

ANÁLISE DE MUCOSA INTESTINAL DE FRANGOS DE CORTE SUBMETIDOS A DIFERENTES PROTOCOLOS DE FORNECIMENTO DE ACIDIFICANTES VIA ÁGUA DE BEBIDA

Eduarda Camila Teodoro¹, Ana Paula Gonzatti², Lucas Zanella³, Edemar Aniecevski⁴, Vanessa Battistella Forcellini⁵,
Tiago Goulart Petrolli⁶

1. Discente do curso de graduação em Medicina Veterinária, Unoesc, Xanxerê, SC
2. Discente do curso de graduação em Medicina Veterinária, Unoesc, Xanxerê, SC
3. Discente do curso de graduação em Medicina Veterinária, Unoesc, Xanxerê, SC
4. Discente do programa de Pós-Graduação em Mestrado em Produção e Sanidade Animal, Unoesc, Xanxerê, SC
5. Discente do curso de graduação em Medicina Veterinária, Unoesc, Xanxerê, SC
6. Docente do programa de Pós-Graduação em Mestrado em Sanidade e Produção Animal, Unoesc, Xanxerê, SC

Autor correspondente: Eduarda Camila Teodoro, eduardacamila11@gmail.com

Área: Ciências Agrárias

Introdução: A utilização de antimicrobianos como promotores de crescimento na produção animal tornou-se frequente, pois auxiliam no controle de patógenos que influenciam no desempenho das aves. Atualmente existe pressão pela substituição em decorrência de resistência bacteriana. Os acidificantes atuam reduzindo pH intestinal favorecendo os microrganismos benéficos, através da exclusão competitiva. **Objetivo:** O objetivo do presente estudo foi avaliar efeitos da utilização de fitogênicos em ração combinados a acidificantes via água de bebida, sobre altura de vilosidade, profundidade de criptas e relação vilo:cripta no intestino de frangos de corte. **Método:** O experimento foi conduzido no setor de avicultura da Unoesc Xanxerê, sendo utilizadas 560 aves, linhagem Cobb, distribuídos no primeiro dia de idade, em DIC, sendo composto por quatro tratamentos, constituídos por dez repetições, com 14 animais em cada repetição. O protocolo experimental foi conduzido com grupo controle(T0), fitogênico via ração(T1), fitogênico via ração e acidificante via água de bebida no período pré-abate(T2), fitogênico via ração e acidificante via água de bebida em cada troca de ração(T3). **Resultados:** Avaliou-se altura de vilosidade, diâmetro de criptas pelo software Dino Capture e posteriormente relação vilo:cripta. Os dados foram submetidos à análise de variância e apresentando normalidade, submetidos ao teste de Tukey a 0,05 de significância. No período de 1 a 42 dias o grupo controle apresentou melhores médias para diâmetro de cripta e relação vilo:cripta, e o grupo (T3) fitogênico e acidificante nas trocas de ração apresentou diâmetros de criptas maiores, e reduzida relação vilo:cripta, não havendo alterações na altura de vilosidade entre as aves dos grupos avaliados. **Conclusão:** Conclui-se que fitogênicos na ração, combinados com acidificantes, via água de bebida, exerceu influência negativa sobre o diâmetro de criptas e relação vilo:cripta. Fato relacionado a renovação celular que ocorreu a nível intestinal, forçando criptas a elevar atividade mantendo altura das vilosidades para que ocorra absorção de nutrientes.

Palavras-chave: Ácidos orgânicos; Avicultura; Cripta; Saúde Única; Vilosidade.

Agradecimentos: Os autores agradecem ao Programa de Bolsas Universitárias do Estado de Santa Catarina (UNIEDU) e a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) pela concessão de bolsas.